

**VISITAS TÉCNICAS NO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA  
ALUNOS DE GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
DAS VISITAS ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE  
CARCARÁ (POTENGI-CE) E CAIANA DOS CRIoulos (ALAGOA  
GRANDE-PB)**

Zennyelly Alves Soares – UFPB

[zenny.alves@hotmail.com](mailto:zenny.alves@hotmail.com)

Zenneyde Alves Soares – UFPB

[soares.zas@hotmail.com](mailto:soares.zas@hotmail.com)

Washington A.P. de França- UFPB

[washington.92p@hotmail.com](mailto:washington.92p@hotmail.com)

Profa. Dra. Ana Cristina Daxenberger - DCFS/UFPB- Orientadora

[ana.daxenberger@gmail.com](mailto:ana.daxenberger@gmail.com)

**Resumo**

A história das comunidades quilombolas é marcada por uma luta constante, que se deu antes mesmo da proclamação da Lei Áurea em 1888, período este, que foi marcado pela resistência negra. Além da libertação da escravatura, esta lei serviu para que os negros refugiados conseguissem expressar-se culturalmente, religiosamente e socialmente, tendo este grupo, uma forte participação na história do Brasil. Diante de tantos aspectos tornou-se estritamente necessário os estudos nas áreas étnicas raciais, tornado-se obrigatório o ensino da história e cultura africana com a Lei 10.639 de 2003, entretanto, para uma melhor compreensão de tais aspectos é necessário que os professores utilizem ferramentas pedagógicas como as visitas técnicas que propiciem um aprofundamento e complemento dos conteúdos contidos nos livros didáticos além de instigar os alunos ao processo de pesquisa. Para verificar o nível de conhecimento dos alunos de graduação dos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia, da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Areia, após a visita às comunidades Caiana dos Crioulos (Alagoa Grande-PB) e Carcará (Potengi-CE), foi aplicado um questionário semi-estruturado, no qual foi possível observar que para maioria dos estudantes se configurou como um primeiro contato com comunidades, sendo uma importante estratégia pedagógica para aquisição de conceitos étnico-raciais.

**Palavras-chave:** Formação profissional, Quilombolas, Lei 10.639/03.

**TECHNICAL VISITS IN TEACHING-LEARNING PROCESS OF ETHNIC  
RELATIONS-RACE TO UNIVERSITY STUDENTS: AN EXPERIENCE  
REPORT OF VISITS TO THE SLAVE DESCENDENT COMMUNITIES OF  
CARCARÁ (POTENGI-CE) AND CAIANA THE CREOLES (ALAGOA  
GRANDE-PB)**

**Abstract**

The slave communities' history is marked by a constant struggle, which occurred even before the proclamation of the Áurea Law of 1888, a period that was marked by the black resistance. Besides the release of slavery, this law was that the black refugees were able to express themselves culturally, religiously and socially, this group has a strong interest in the history of Brazil. Faced with so many aspects it became absolutely necessary studies on racial ethnic areas, becoming mandatory the teaching of African history and culture to law 10.639 of 2003, however, for better understanding of these aspects is necessary that teachers using the pedagogical tools such as technical visits that provide a deeper and complement the content contained in the textbooks in addition to excite students to the research process. To check the level of knowledge of university courses in Biological Sciences and Agronomy of Federal University of Paraíba State, Areia city, after visiting slave-descended communities Caiana of Crioulos (Alagoa Grande-PB) and Carcará (Potengi-CE), one semi-questionnaire was administered structured, to which it was observed that for most students is configured as a first contact with communities and is an important pedagogical strategic to learn of ethnic and racial concepts.

**Keys Word: Professional Course, Slave Descended, Law 10.639/03**

**Introdução**

As comunidades quilombolas são grupos sociais cuja sua identificação étnica os diferencia do restante da sociedade que se constituíram a partir de uma grande



diversidade de processos históricos e culturais, desde a vigência escravocrata até após a sua abolição no século XIX. De acordo com MUNANGA & GOMES (2006), a história da escravidão mostra que luta e organização, marcadas por atos de coragem, caracterizaram o que se convencionou chamar de “resistência negra”, cujas formas variavam de insubmissão às condições de trabalho, revoltas, organizações religiosas, fugas, até aos chamados mocambos ou quilombos.

Até os tempos atuais, observando o passado de forma breve, percebeu-se que o quilombo não significava apenas um lugar para refúgio dos escravos fugidos, e sim uma sociedade livre formada por “homens e mulheres que se recusavam viver sob o regime da escravidão e desenvolviam ações de rebeldia e de luta contra esse sistema” (MUNANGA & GOMES, 2006). Muitas destas comunidades foram formadas após a promulgação da Lei Áurea, em 1888; a qual extinguiu a escravidão, dando a possibilidade do negro viver em liberdade em um lugar que valorizasse a sua cultura e preservasse a sua dignidade. Segundo SILVA (2009), além de tentar construir uma sociedade justa, livre e solidária; esperava-se promover o bem de todos sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Diante disto, é extremamente rica e diversificada a quantidade de aspectos culturais, religiosos e étnicos a serem estudados, exigindo um elevado nível de conhecimento na área de modo que a cultura negra não fique estagnada ou perdida nas poucas páginas dos livros didáticos ou que se resuma ao “Dia da Consciência Negra”.

Então, fazer acontecer um ensino que analise e discuta sobre o papel do negro, na história do Brasil e no mundo, é tarefa eloquente entre educadores em geral e membros das comunidades negras e quilombolas. Atualmente, a Lei 10.639/2003, torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, esclarecendo o que ficou omitido durante muito tempo, levando a acreditar que se está iniciando uma outra luta a qual todos, e não apenas negros e/ou comunidades quilombolas, sejam convidados a participarem da história da cultura brasileira (SILVA, 2009).

Por mais que os livros didáticos sejam ricos em informações e sejam uma importante ferramenta de auxílio para os professores, diversos autores como SOUZA *et al.* (2012) e SANTOS (2012), demonstram a necessidade de inclusão de um recurso metodológico potencial na educação, através do qual os estudantes tenham a oportunidade de conhecer e verificar situações em sua realidade. Diante disto as visitas técnicas são fundamentais na formação docente, dando a oportunidade de aprofundar os conhecimentos na área, aproximando teoria à realidade.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de visitas técnicas as Comunidades Quilombolas de Caiana dos Crioulos, estado da Paraíba e na Comunidade Negra de Carcará, no estado do Ceará, objetivando conhecer e compreender cada comunidade de acordo com seus costumes, modo de vida, dificuldades e conquistas. Vale ressaltar que as comunidades quilombolas tendo sofrido com as mazelas herdadas pela escravidão e deve ter acesso, atualmente, às Políticas de Inclusão Social, para garantir seu acesso aos diferentes segmentos sociais. Durante muito tempo esses povos foram negados diante da sociedade como cidadãos, por isso se faz necessário discutir este aspectos com futuro profissionais, na graduação, para se sensibilizarem e reconhecerem os direitos desta parcela da população brasileira, por isto se faz necessário o estudos sobre a cultura e condições sócio-econômicas que estas comunidades vivem, para isto as visitas técnicas são importantíssimas.

### **1.Caracterização das Comunidades visitadas**

Como anunciado anteriormente, desenvolveu-se duas visitas técnicas com alunos de graduação à comunidades remanescentes de quilombos: Comunidade Quilombola de Caiana de Crioulos, em Alagoa Grande, no Estado da Paraíba e Comunidade Negra de Carcará, no estado do Ceará. Antes discutirmos os aspectos metodológicos, faz-se necessário a caracterização das comunidades.

### **1.1- Comunidade - Caiana dos crioulos (Alagoa Grande – PB)**

A comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos está localizada na cidade de Alagoa Grande, no Estado da Paraíba. Foi reconhecida pela Fundação Cultural Palmares (FCP), em 2005, como uma comunidade remanescente dos antigos quilombos da época da escravidão. As manifestações culturais da comunidade acontecem através de grupo de Ciranda e Coco de Roda, no intuito da preservação de elementos culturais tradicionais da comunidade. Na comunidade existe uma Capela Católica que carregam os traços da cultura afro-brasileira em suas imagens e uma Igreja Evangélica. Há também uma escola no local em que todos os alunos são da comunidade, entretanto nenhuns dos atuais professores são da própria comunidade. A agricultura ainda é a economia de subsistência predominante de muitas famílias.

### **1.2- Comunidade Negra Carcará (Potengi – CE)**

A Comunidade Quilombola Carcará está localizada na cidade de Potengi, no Estado do Ceará. As informações obtidas e citadas a seguir foram repassadas pelo presidente da Associação de Carcará, Sebastião Mariano. A população é de aproximadamente 500 habitantes e foi fundada há 300 anos. Seu reconhecimento como comunidade quilombola só ocorreu em 2009, pela Fundação Cultural Palmares e a demarcação de territorialidade está em andamento pelo Instituto Nacional de colonização e reforma agrária (INCRA).

A economia predominante é a de subsistência, com destaque para a agricultura, e dependendo de projetos e ações governamentais. Ainda hoje existe na comunidade pessoas que praticam ofícios antigos, os quais podem ser citados as profissões de parteira, rezadeira, curandeiro(a); além disso, a falta de um posto médico e agentes de saúde capacitados fazem com que a comunidade utilize plantas medicinais para fabricação de medicamentos caseiros. Na comunidade também predominam as atividades artesanais, como o tricô, crochê, panelas de barro e etc., que auxiliam na renda familiar dos moradores.

As reuniões e as festas acontecem num espaço construído pelos próprios moradores com recursos naturais da comunidade (Figura 1), além das manifestações culturais da comunidade que acontecem através das danças típicas, como a “Dança do Toré” sendo estas, animadas pelos tocadores, valorizando assim a história das comunidades quilombolas (Figura 2).



(Figuras 1 e 2). Espaços para reuniões e atividades culturais da comunidade Carcará. Fonte: autores, captação de imagem Zeneide Soares.

## Metodologia

As visitas às comunidades quilombolas Carcará e Caiana dos Crioulos ocorreram entre os dias 22 e 24 de outubro de 2014 e dia 10 de outubro do mesmo ano, respectivamente. Participaram destas visitas um total de 85 alunos de graduação da UFPB, campus II, dos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) e Agronomia que cursam as disciplinas de Educação das relações étnico-raciais e Extensão rural, respectivamente. Os alunos foram acompanhados dos professores titulares das disciplinas. Na visita a comunidade de Carcará eles foram recebidos pelo presidente da comunidade, Sebastião Mariano, que contou a história da comunidade, bem como, os problemas, desafios e conquistas da comunidade ao longo do tempo, após isso ele respondeu os questionamentos feitos por alunos e professores e apresentou alguns membros da comunidade. Apresentaram uma mostra cultural aos visitantes: uma

dança típica da comunidade, chamada de Toré (Figuras 3 a 10).



**(Figuras 3 a 10). Atividades desenvolvidas na comunidade Carcará (CE)**  
**Fonte: autores, captação de imagen Washington França.**

Na Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, as atividades realizadas foram nos mesmos moldes da comunidade Carcará. Os alunos e os professores supervisores foram recebidos pelos professores e membros da comunidade, que através de uma roda de conversas expuseram os principais marcos históricos da comunidade; posteriormente foram apresentados os ambientes da comunidade como igrejas, escolas, casa de farinha entre outros e ao final da visita houve uma apresentação de dança típica da comunidade (Figuras 11 a 18).



**(Figuras 11 a 18). Atividades desenvolvidas na comunidade Caiana dos Crioulos em Alagoa Grande- PB. Fonte: autores, captação de imagen Ana C. Silva Daxenberger.**

Com o intuito de avaliar a importância para o aprofundamento do conhecimento das questões étnicas e raciais a partir das visitas às comunidades, foi aplicado um questionário semi-estruturado contendo dez questões com a finalidade de identificar o nível de importância das visitas para os graduandos. Também utilizou-se a entrevista, sendo os participantes a professora da escola quilombola de Caiana de Crioulos e o líder-presidente da Comunidade Negra de Carcará.

### **Resultados e discussão**

Do mesmo modo que COSTA *et al.* (2012), identificamos após a aplicação do questionário, uma grande necessidade dos estudantes de graduação vivenciarem os conteúdos teóricos a partir das visitas técnicas, pois através deste meio tornou-se mais fácil observar a realidade *in locus* e compreender a história dos quilombos. Para a maior parte dos estudantes cerca de 75% dos graduandos entrevistados, estas visitas foram os primeiros contatos com comunidades quilombolas, sendo que para mais de 90% destes estudantes as visitas técnicas são importantes durante as disciplinas de graduação.

Quando foram questionados sobre o auxílio das visitas para o entendimento dos conceitos étnicos raciais estudados, para 100% dos graduandos tais conceitos ficaram mais claros. Para praticamente, 70% dos entrevistados, o ensino da história e cultura africana trabalhados com eles durante o ensino básico foi classificado entre insatisfatório ou mesmo nunca trabalhado. Entretanto, todos apontaram a necessidade de ser trabalhar os conceitos étnicos raciais durante o seu curso de graduação, fatos estes, que mostram ainda, a necessidade desta área ser melhor trabalhada pelos professores conforme o que prevê a Lei 10.639/03.

Com base na entrevista feita com Sebastião foram obtidos importantes dados. Inicialmente a comunidade segundo ele já está acostumada com as visitas de grupos de estudantes e pesquisadores na comunidade tendo em média duas visitas ao mês. Para Sebastião o nível do conhecimento sobre própria história da comunidade quilombola, e



seus direitos é baixo. Ao ser questionado se existe um trabalho por parte dos professores da comunidade para o ensino da história da comunidade para as crianças, a resposta reflete os dados citados acima, visto que Sebastião afirma: “Não existe este trabalho na comunidade, estamos trabalhando para isso, existem crianças que não sabem quem foi Zumbi (Zumbi dos Palmares), não podemos deixar que as crianças não saibam a história da comunidade”.

Quando questionamos Sebastião e a diretora da escola de Caiana de Crioulos sobre a importância de visitas técnicas às comunidades para conhecimento sobre as questões étnico-raciais, ambos responderam ser extremamente significativo. Sebastião assim se expressa: “É extremamente importante que os estudantes e professores visitem nossa comunidade e também outras, nossa história de luta, às vezes não é muito bem apresentada nos livros, por isso vir até aqui é muito importante, ao chegar aqui, vocês bebem de nossa água e comem de nossa comida, aprendem e veem nossa realidade”.

Para finalizar, perguntou-se a Sebastião quais são as maiores dificuldades encontradas na comunidade, as quais ele aponta a saúde e o reconhecimento do direito à terra como áreas prioritárias.

### **Considerações finais**

Pode-se observar por meio deste trabalho que a implementação da Lei 10.639/03 nas escolas públicas não se encontra ainda efetivada. Todavia, os cursos de graduação da UFPB, tendo oferecido formação sobre os aspectos étnico-racial aos graduandos, conforme se prevê a legislação; o que favorece o fortalecimento da construção de uma sociedade mais justa. Dessa forma pode-se afirmar que há necessidade de ampliar espaço de discussões e pesquisa sobre esta temática para garantir o direito de todos aos segmentos sociais.

## Referências

BESSA, Pedro Pires. **Conteúdo básico comum: ensino de arte em escolas públicas estaduais de Belo Horizonte/MG.** Educ. rev. vol.28 no.1 Belo Horizonte Mar. 2012 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982012000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000100014), acesso em Outubro de 2014.

COSTA Maria Nizete de Menezes, ARAÚJO Gomes Rafael Pereira de. **A importância da visita técnica como recurso didático metodológico. Um relato na prática do IF Sertão Pernambucano.** VII CONNEPI, Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, Palmas – Tocantins, 2012.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991. Disponível em: <http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/images/pdf/manzinisaopaulo1990.pdf>, acesso em Outubro de 2014.

MUNANGA, Kabengele & GOMES Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje.** Coleção para entender, São Paulo: Global, 2006.

SANTOS, G. Sobreira dos. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos.** São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT09-2565>. Acesso em outubro de 2014.

SILVA, Joseane Maia Santos. **Comunidades quilombolas, suas lutas, sonhos e utopias.** Revista Palmares - Cultura Afro-brasileira. A FCP chega aos 21 anos - Tempo de cidadania e diversidade. Ano V, n. 5, ago. 2009.

SOUZA Cidiléia Firmino de, FERREIRA Ana Maria Gonçalves, SILVA Chirlane da, CHAVES Felipe Fontes, SILVA Paulo Hernandes Gonçalves da. **O PAPEL DA VISITA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins.** VII CONNEPI, Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, Palmas – Tocantins, 2012.